

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor¹ SESTI, Daniela Cristina; co-autor² KAWANO, Daniela Costa; co-autor³ OLIVEIRA, Juliana Cássia de; co-autor⁴ MENDES, Verônica Lessa; orientador⁵ MARTIN, Mara Westin Lemos

¹UNIVAP/ ISE (Instituto Superior de Educação), Normal Superior, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, daniela_sesti@hotmail.com

⁵UNIVAP/ ISE (Instituto Superior de Educação), Normal Superior, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, wmartin@univap.br

Resumo- Em nosso trabalho, pretendemos encontrar resposta ao dilema sobre o valor do brincar na Educação Infantil, pois almejamos que a criança construa sua identidade e aprenda, encontrando satisfação na brincadeira, considerando que esta seja uma necessidade básica da infância. Diante disso, este trabalho tem como objetivo dar condições para que o educador compreenda o brincar como uma linguagem própria da infância, refletindo sobre como o contexto pré-escolar pode contribuir para que a brincadeira se transforme em um espaço significativo de aprendizagem. Muitas pesquisas foram realizadas, no intuito de mostrar que a educação da criança seja valorizada por meio do brincar. É relevante ainda que pais e educadores compreendam sua importância. Brincando, a criança desenvolve seu pensamento, linguagem, compreensão de mundo e dos objetos ao seu redor. Desenvolve também as emoções e o raciocínio, favorecendo o desenvolvimento afetivo. Para a criança, é o brincar que motiva a sua vida, que faz com que se sintam bem, felizes e realizados, por estar satisfazendo uma necessidade.

Palavras-chave: Usar até 5 palavras chaves

Área do Conhecimento: criança, brincar, brincadeira, educação infantil, desenvolvimento

Introdução

O que nos motivou a realizar este trabalho foi uma reflexão sobre o quanto o brincar vem sendo desvalorizado em sala de aula, bem como a necessidade de ser valorizado, por ser algo essencial para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança. Parece ser relevante conhecer mais profundamente sobre o brincar na Educação Infantil, usando como objeto de trabalho o estudo de algumas das principais idéias das teorias de Vygotsky e Piaget.

No decorrer do nosso trabalho, pretendemos demonstrar que o brincar favorece a auto-estima da criança, contribuindo também para a interiorização de determinados modelos do adulto, assim como na imitação de alguém ou de algo conhecido. Desta forma a criança interpreta a realidade, sem ser ilusão ou mentira.

Por meio da brincadeira, que nada mais é do que atividades lúdicas, a criança pode experimentar o mundo e internalizar uma

compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Através destas atividades, o professor pode observar e constituir uma visão do processo de desenvolvimento da criança, registrando suas capacidades do uso da linguagem, capacidade social, recursos afetivos, cognitivos e emocionais.

O objetivo principal deste trabalho é conscientizar os professores da Educação Infantil, causando uma reflexão, sobre o quanto é

importante o espaço do brincar na Educação Infantil como uma atividade educativa e pedagógica, visando a formação da identidade da criança, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social, além de desenvolver a linguagem e a coordenação motora. Estes aspectos se mostram necessários para a aprendizagem na alfabetização, e a Educação Infantil é uma etapa da escolaridade responsável por educação e aprendizagem de forma lúdica.

Desenvolvimento

De acordo com Wajskop (2001), os primeiros pedagogos da época, tais como, Friedrich Fröebel (1782-1852), Maria Montessori (1870-1909) e Ovide Decroly (1871-1932), elaboraram pesquisas sobre a criança pequena, dando grande contribuição à educação a respeito do desenvolvimento infantil. Eles contribuíram para que a criança fosse compreendida e respeitada como ser ativo, sugerindo exercícios mecânicos baseados em treino visual, auditivo e de memória. Além disso romperam com a educação verbal e tradicionalista, propondo outra educação baseada na utilização de jogos e materiais didáticos.

Para Friedmann (1998), vários estudos comprovaram que o brincar teve uma mudança no decorrer do século, tanto no Brasil como em vários outros países. Algumas causas significativas dessa mudança destacam-se, tais como, a redução do espaço físico, a redução do espaço temporal dentro das instituições de ensino, o incremento das indústrias de brinquedos e a propaganda, a qual ajudou no aumento do consumo dos brinquedos.

De acordo com as transformações em relação ao espaço do brincar, deve-se pensar em como atuar para transformar os aspectos negativos da realidade lúdica atual: a falta de espaço para brincar e a falta de tempo, ou seja, a falta de oportunidades de brincar. A ação fundamental a ser compreendida é a de resgatar o espaço da brincadeira na vida das crianças.

Rappaport (1981), afirma que o período pré-operatório começa com o aparecimento da representação simbólica, que é a capacidade de elaborar em sua mente a imagem de objetos e movimentos, sem usar os sentidos.

Merece destaque a fase do egocentrismo, na qual, a criança age de acordo com seus interesses, não consegue entender o ponto de vista do outro. Ela (a criança) entende os acontecimentos pela sua ação ou baseando-se no que viu em relação a eles. Não entende que têm regras lógicas. Há uma assimilação dos conceitos que escuta, sem entender o sentido dele. A criança só pensa de acordo com o que viu, fez ou escutou. Como não tem o pensamento lógico, acredita somente nas suas percepções,

sendo seu entendimento distorcido da realidade. A criança fala e pensa para si mesma, atribuindo ações humanas a seres inanimados.

Como as idéias da criança surgem de seu entendimento distorcido da realidade, assim não sendo aceita por outra pessoa, ela argumenta-as, baseando-se em personagens, tais como, super-homem, fada madrinha, personagens que convivem bem com todos, sem contradições (Rappaport, 1981).

Para Lopez (1993), a figura de apego deixa lembranças da sua imagem para a criança e das ações que realiza com a mesma. A relação da figura de apego deixa para ela conteúdos importantes, tais como, o estar sempre disponível e a consciência de que não vai falhar em relação às expectativas e sentimentos de apego em relação a ela. Para isto, esta relação precisa ser constante e prolongada.

De acordo com Costa & Silva, conforme o educador vai se tornando uma figura de apego para a criança, ou seja, vai formando vínculo com ela. Esta o percebe como um parceiro especial, que transmite segurança para ela, alguém que pode contar nas conquistas e nas dificuldades, assim como para aprender um novo conhecimento. Ao transmitir segurança, a criança desenvolve sua autonomia, assim como sua identidade, tornando-se um ser autêntico, que expressa sem medo aquilo que é e o que pensa. Se a criança não tem vínculo seguro, se não é uma pessoa segura, não consegue aprender.

Brincar fornece a criança a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. A criança que brinca adentra o mundo do trabalho, da cultura e dos afetos pela via da representação e da experimentação.

Segundo Bomtempo (2001), brincadeira é uma. E é por meio necessidade da criança para poder se expressar dela que a criança expressa suas emoções e vontades, fazem descobertas, aprende melhor o significado das coisas e suas funções, ampliando o conhecimento e desenvolvendo seu pensamento. Isso ajuda a criança a se comunicar as pessoas e entendê-la melhor, como é o caso do brincar de casinha, imitar os animais e até mesmo o jogar bola. Tudo isso necessita de concentração e atenção,

de pensar em estratégias e tomar decisões.

Conclusão

É necessário muita determinação e força de vontade para assumir o brincar como primordial no trabalho junto à criança, compreendendo-a como ser único, com sua natureza humana e alguém que possui diferentes fatores que interferem no seu desenvolvimento.

Consideramos que o brincar é um instrumento para o desenvolvimento, ou seja, uma ponte para a aprendizagem e o desenvolvimento emocional, social, do pensamento e da linguagem. É uma oportunidade expressiva para o resgate de nossos valores mais essenciais como seres humanos, desenvolvendo o respeito mútuo, autonomia, livre arbítrio e a descoberta de potenciais humanos.

Conforme o educador vai formando um vínculo com a criança, esta o percebe como um parceiro especial, parceiro este que transmite segurança, podendo a mesma contar com o educador em suas conquistas e dificuldades, assim como aprender um novo conhecimento. Desta maneira, a criança terá também a possibilidade de construir, desenvolver e consolidar a confiança em sua própria capacidade.

Enfim, o brincar oferece a possibilidade nos tornarmos mais humanos, abrindo uma porta para que sejamos nós mesmos e assim possamos expressar-nos assim possamos expressar-nos e amadurecer cada vez mais.

Referências

[1] WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré – escola. . São Paulo: Cortez, 2001.

[1] FRIEDMANN, Adriana; BOMTEMPO, Edda. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1988.

[2] RAPPAPORT, C. R.; HERZBERG, E.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. **Desenvolvimento da Inteligência: período pré – operacional**. . São Paulo: Ícone: E.P.U., V.9, p.73, 1981.

[2] COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação **Processos afetivos de socialização**. In: LOPEZ, F. Porto Alegre: ARTMED, v.1, 1993.

[2] ROSSETI – FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na Educação Infantil. In: COSTA, E. F.; SILVA, A. H. **O adulto , um parceiro especial**. São Paulo: Cortez, p. 45 e 46, 2003.

[2] COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação **Processos afetivos de socialização**. In: LOPEZ, F. Porto Alegre: ARTMED, v.1, 1993.

